

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2019



OXFAM
Brasil

Conselho Deliberativo

Andre Degenszajn, Anna Peliano, Helio Santos, Janaina Jatobá, Maria Aparecida Silva Bento, Maria Brant (Vice-Presidente) e Oded Grajew (Presidente)

Conselho Fiscal

Ana Cristina Ferreira Medeiros, Marisa Ohashi e Wander Telles

Direção Executiva

Kátia Drager Maia

Equipe Gerência

Maitê Gauto (Gerente de Programas Incidência e Campanhas), Mirella Vieira (Gerente de Operações) e Samantha Federici (Gerente Mobilização, Comunicação e Captação de Recursos)

Equipe

Anna Carolina Souza, Bárbara Barboza, Geiza Mara Lobato, Gilson Shinkawa, Gustavo Ferroni, Helen Cordeiro, Jefferson Nascimento, Jorge Cordeiro, Juliana Vasco, Mariana Sacramento, Marina Marçal, Nathália Conceição de Paula, Néia Limeira, Poka Nascimento, Rodrigo Monteiro, Sheila Horta e Tauá Lourenço Pires

FICHA TÉCNICA

Coordenação do Relatório

Maitê Gauto

Textos, Dados e Imagens

Gustavo Ferroni, Helen Cordeiro, Jefferson Nascimento, Jorge Cordeiro, Marina Marçal, Mirella Vieira, Poka Nascimento, Samantha Federici e Tauá Lourenço Pires

Colaboração

Juliana Vasco e Néia Limeira dos Santos

Revisão de Texto e Copy Desk

Eros Camel | © Camel Press

Projeto Gráfico e Diagramação

Brief Comunicação



APRESENTAÇÃO

O ano de 2019 foi desafiador por seu contexto político, pela persistência da crise econômica e pelo avanço de pautas econômicas e políticas que fragilizam as agendas e ações de combate às desigualdades no país. A radicalização de discursos conservadores e as medidas tomadas pela gestão do governo federal que se iniciou romperam com acordos democráticos de participação e controle social, por meio da revogação arbitrária de conselhos de políticas públicas e outras instâncias de participação da sociedade civil. Também colocaram em marcha um processo de desmonte de políticas sociais consagradas no combate à fome, à miséria e à pobreza. A agenda conservadora sobre direitos e costumes tornou-se o carro-chefe da política nacional, fragilizando os direitos sociais garantidos na Constituição Federal. Ao mesmo tempo, o governo prioriza o aprofundamento do ajuste fiscal em detrimento de políticas sociais fundamentais para a redução das desigualdades. Os direitos humanos, o espaço cívico e democracia ficaram na berlinda em 2019.

Diante desse cenário, a Oxfam Brasil atuou, em parceria com outras organizações da sociedade civil, movimentos sociais e outros atores alinhados com os princípios democráticos, para fortalecer uma frente de resistência e seguir dando visibilidade aos desafios estruturais que consolidam desigualdades profundas no país, como o racismo, o sexismo, a concentração de riqueza e renda entre outras, que impedem o desenvolvimento de um país mais justo e solidário.

O Brasil encerrou 2019 com o aumento da concentração de riqueza e renda, a redução do espaço da sociedade civil e de direitos trabalhistas, a censura a atividades culturais, artistas, mídia e professores, a ampliação das queimadas e dos desmatamentos na Amazônia e em outros biomas, a elevação dos casos de violência contra as mulheres, população LGBTQI+ e população indígena e negra, entre outros retrocessos.

Em 2020, a Oxfam Brasil segue sua atuação em prol da redução das desigualdades e da defesa da democracia. Há uma porta aberta em torno da reforma tributária que pode ser uma chance de influenciar uma das maiores injustiças do país - o sistema fiscal regressivo. O debate e fomento à participação política de jovens mulheres negras segue como prioridade na agenda da organização, tanto em vista das eleições municipais, como também por meio de estratégias para influenciar as agendas políticas que tenham impacto na redução das desigualdades de gênero, raça e renda. Seguimos pressionando empresas e corporações para respeitarem os direitos das comunidades camponesas, dos povos indígenas e das comunidades quilombolas.

Por meio de materiais qualificados e campanhas, a Oxfam Brasil, em aliança com outras redes e organizações da sociedade civil, segue contribuindo para a luta comum pela redução das desigualdades, pela democracia e proteção dos direitos humanos das pessoas em situação de vulnerabilidade, especialmente trabalhadoras e trabalhadores, jovens negras e negros, mulheres negras e mulheres.

Boa leitura!

Katia Maia
Diretora executiva

MAIS
JUSTIÇA,
MENOS
DESIGUALDADES

SUMÁRIO

1. PROGRAMAS, INCIDÊNCIA E CAMPANHAS	8
INCLUSÃO ECONÔMICA E DEFESA DOS DIREITOS DE JOVENS NEGRAS E NEGROS	9
JUSTIÇA SOCIAL E ECONÔMICA	13
DIREITOS DE TRABALHADORAS E TRABALHADORES ASSALARIADOS RURAIS	16
PROTEÇÃO ÀS PESSOAS DEFENSORAS DE DIREITOS HUMANOS	20
IMPACTOS DAS EMPRESAS E COMUNIDADES AFETADAS	22
2. PESQUISA E CONHECIMENTO	24
PUBLICAÇÕES	25
VÍDEOS/DOCUMENTÁRIOS	26
3. ENGAJAMENTO PÚBLICO	28
4. TRANSPARÊNCIA	32
DE ONDE VEM OS RECURSOS?	33
COMO OS RECURSOS SÃO GASTOS?	34
DIVERSIDADE NA EQUIPE DA OXFAM BRASIL	35
5. PARCERIAS, ALIANÇAS E REDES	36
PARCERIAS E ALIANÇAS EM 2019	37
PARTICIPAÇÃO EM REDES DURANTE 2019	38
6. CONHECENDO MAIS A OXFAM BRASIL	40
MISSÃO, VISÃO, FORMAS DE ATUAÇÃO	41
ÁREAS TEMÁTICAS:	43

01.

**PROGRAMAS,
INCIDÊNCIA E
CAMPANHAS**

INCLUSÃO ECONÔMICA E DEFESA DOS DIREITOS DE JOVENS NEGRAS E NEGROS

RESULTADOS ALCANÇADOS

195 jovens (114 mulheres, 73 homens e oito não binários) e 102 coletivos participaram do projeto.

Mais de 1000 participantes nas atividades gerenciadas pelos jovens.

Profissionalização da prestação de serviços com ampliação de conhecimentos sobre desenvolvimento curricular, portfólios, negociação e precificação.

Entendimento de que os serviços e produtos desenvolvidos dentro dos coletivos de jovens também têm valor do ponto de vista econômico.

Maior circulação de oportunidades de emprego e renda entre jovens.

Mobilização social e fortalecimento das redes entre jovens e coletivos de jovens, potencializando ações e intercâmbios.

Ampliação do repertório de jovens em defesa de seus direitos.

Elaboração de uma revista, com textos escritos pelos próprios jovens.

Aumento da mobilidade urbana de jovens em espaços públicos e nas áreas pobres.

A Oxfam Brasil contribui para a inclusão econômica de jovens por meio do projeto “Juventudes nas Cidades”, realizado, desde 2017, e em parceria com as organizações da sociedade civil Ação Educativa, Criola, Federação de Órgãos para Assistência Social (Fase), Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc) e Instituto Pólis. Seu objetivo geral é contribuir para o combate às desigualdades em contextos urbanos, fortalecendo a capacidade de jovens e coletivos de jovens de periferias e favelas de exercer seu direito à cidade e identificar alternativas de inclusão econômica. O projeto é realizado em São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ), Recife (PE) e no Distrito Federal.

Em 2019, foram realizadas oficinas de formação, eventos autogestionados por jovens, eventos públicos, webinários e consultorias técnicas, intercâmbios nacionais, publicações e vídeos. O projeto também realizou eventos em parceria com organizações locais e apoiou ações e iniciativas dos próprios jovens e de seus coletivos.

OFICINAS DE FORMAÇÃO

Foram realizadas 17 oficinas de formação nas quatro cidades, abordando os seguintes temas: direito à cidade; mobilidade urbana; juventudes e resistência; juventudes e política; economia solidária e trabalho; elaboração de projetos; saúde mental; LGBTQIA+ e direito à cidade; racismo; e autocuidado.



ATIVIDADES AUTOGESTIONADAS

Atividades realizadas pelos próprios jovens participantes do projeto e com os eventos acontecendo em seus próprios territórios. Mais de mil pessoas participaram dessas atividades com programas culturais (poesia, dança, música, literatura e exibição de filmes), debates, venda de produtos, feira de produtores locais e o fortalecimento de um projeto social para crianças e mulheres pobres.



CONSULTORIAS TÉCNICAS

Ao longo do ano, foram feitas 18 consultorias voltadas para fortalecer a inclusão econômica de jovens.

Distrito Federal: escrita criativa, audiovisual e gestão de negócios.

Recife: produção de eventos; escrita criativa, coletiva e de artigos; audiovisuais e elaboração de projetos

Rio de Janeiro: produção de eventos, tecnologias digitais e segurança na Internet.

São Paulo: produção do portfólio disponível [neste link](#)



WEBINÁRIOS

Realizamos dois webinários para 197 jovens e mais de 60 coletivos nas quatro cidades.

O primeiro webinar, foi sobre o impacto do racismo e das desigualdades raciais na população negra. O segundo webinar, analisou os temas propostos pelos jovens:

Distrito Federal: Políticas Públicas para a Juventude.

Recife: criação de leis e políticas do ponto de vista da ancestralidade.

Rio de Janeiro: falsos sentimentos de segurança e violência no Estado.

São Paulo: necropolítica baseada na construção de direitos civis e humanos.



INTERCÂMBIO DE JOVENS ENTRE AS QUATRO CIDADES DO PROJETO

Realizado em junho de 2019, no Rio de Janeiro, com 60 jovens das quatro cidades, educadores e convidados externos que se reuniram para promover intercâmbios, avaliar as atividades do segundo ano de ações e identificar as propostas para o próximo período.

JUSTIÇA SOCIAL E ECONÔMICA

RESULTADOS ALCANÇADOS

40 profissionais capacitados para utilizarem os microdados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF).

Contribuição ao debate público sobre as desigualdades e as percepções sociais da população sobre as consequências das desigualdades, o papel do Estado e as políticas públicas. Debate com 300 participantes e cerca de 9.000 visualizações.

Contribuição ao debate sobre o sistema tributário brasileiro e os seus impactos sobre as desigualdades.



CURSO DE CAPACITAÇÃO SOBRE USO DE MICRODADOS DA PESQUISA DE ORÇAMENTOS FAMILIARES (POF)

Em parceria com a campanha #DireitosValemMais, o treinamento ocorreu em abril de 2019, no Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em Campinas (SP), com um total de aproximadamente 20 horas de ensino teórico prático e sete de palestras e seminários. O curso contou com a participação de 40 alunos com perfil de doutores, professores, pesquisadores e profissionais de todo o país, de instituições públicas e privadas, como o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), a Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso), a Unicamp, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Federal Fluminense (UFF), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o Grupo de Estudos e Pesquisas em Política Educacional (Greppe), o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) e a consultoria econômica LCA.

SEMINÁRIO “NÓS E AS DESIGUALDADES”

O seminário “Nós e as Desigualdades” debateu os resultados de uma pesquisa, de mesmo nome, realizada em parceria com o Instituto de Pesquisa Datafolha sobre as percepções da população brasileira em relação às desigualdades. Com dois painéis de especialistas, foram debatidas as percepções sobre desigualdades e suas consequências, políticas públicas para a redução das desigualdades e expectativas em relação ao papel do Estado e dos governos. O evento contou com a participação de cerca de 300 pessoas. As gravações foram visualizadas 204 vezes e o vídeo-resumo teve 8.700 visualizações.



CALCULADORA “O VALOR DO SEU IMPOSTO”

A calculadora “O Valor do seu Imposto” é uma ferramenta on-line que mostra o valor social dos impostos pagos pelos cidadãos e cidadãs brasileiras, com o objetivo de chamar a atenção sobre como o atual sistema tributário nacional é regressivo e injusto, penalizando os mais pobres e reforçando as dinâmicas estruturais da desigualdade no país. A partir dessa calculadora, os usuários ficam sabendo quanto pagam de impostos de acordo com a sua renda mensal e conhecem quais os investimentos públicos que são feitos com o valor pago, financiando – direta ou indiretamente – vários serviços públicos.



CINCO PROPOSTAS TRIBUTÁRIAS PARA REDUZIR DESIGUALDADES

Para contribuir e influenciar o debate sobre a Reforma Tributária no Congresso Nacional, lançamos o documento “Cinco Propostas Tributárias para Reduzir Desigualdades”, onde recomendamos cinco pontos fundamentais para uma reforma que reduza desigualdades: i. Simplificação e redução da tributação sobre o consumo; ii. Equidade no Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF) com o fim da isenção de lucros e dividendos e uma maior distribuição das faixas de renda e alíquotas para tributação; iii. Equidade no Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) para evitar

que grandes empresas terminem pagando menos impostos que as pequenas e médias em razão do uso de diferentes regimes fiscais; iv. Aplicação do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR) – o “IPTU rural” – nas suas funções social e de preservação ambiental; e v. Adoção do Imposto sobre Grandes Fortunas (IGF) sobre 0,1% das pessoas com maior riqueza acumulada no país. Junto com o documento, lançamos uma petição de apoio ao manifesto e às cinco propostas.



DIREITOS DE TRABALHADORAS E TRABALHADORES ASSALARIADOS RURAIS

RESULTADOS ALCANÇADOS

168 trabalhadoras e trabalhadores rurais assalariados e 29 sindicatos capacitados em certificações agrícolas e monitoramento de cadeias produtivas certificadas.

Participação e influência de trabalhadoras e trabalhadores rurais (Sindicatos dos Trabalhadores e Trabalhadoras Assalariados Rurais - STTR) de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA), da Federação dos Trabalhadores Rurais Assalariados e Assalariadas do Estado do Rio Grande do Norte (Fetraern) e da Confederação Nacional dos Trabalhadores Assalariados e Assalariadas Rurais (Contar) no processo de consulta da nova norma da certificadora florestal e agrícola Rainforest Alliance.

Lançamento da campanha e petição: *Quero fruta com sabor de dignidade. Supermercados, façam a sua parte!*

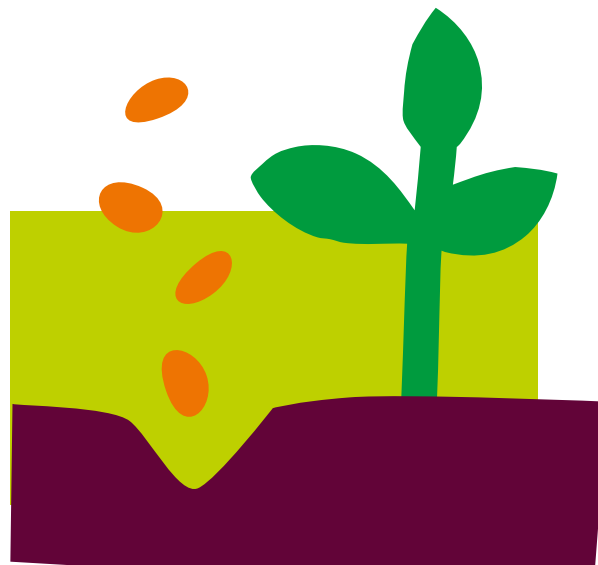
Promoção do diálogo entre empresas de bebidas e alimentos, supermercados, empresas certificadoras e organizações representantes de trabalhadoras e trabalhadores rurais assalariados.

A Oxfam Brasil monitora as cadeias de fornecimento ligadas à agricultura, apoiando os públicos impactados e cobrando mais responsabilidade das empresas no final da cadeia, onde está o consumidor, por meio de campanhas públicas de mobilização e engajamento.

Desde 2013, desenvolvemos a campanha global “Por trás das Marcas”, que teve como alvo as dez maiores empresas de alimentos e bebidas do mundo. No Brasil, buscamos monitorar, pressionar e dialogar sobre os compromissos que estas empresas assumiram em relação ao direito à terra e a presença de conflitos por terra em suas cadeias produtivas. Ao mesmo tempo trabalhamos para fortalecer sindicatos rurais e organizações comunitárias em suas lutas por direitos e responsabilização de violações.

OFICINAS DE CAPACITAÇÃO SOBRE CERTIFICAÇÃO E CADEIAS PRODUTIVAS

Em parceria com a organização não governamental Repórter Brasil e a Confederação Nacional dos Trabalhadores Assalariados e Assalariadas Rurais (Conatar) realizamos três oficinas com sindicatos rurais sobre as certificações agrícolas e socioambientais, como elas funcionam e como afetam a vida de trabalhadoras e trabalhadores rurais e a atuação dos sindicatos. Além disso, foi realizada uma oficina de formação de multiplicadores em monitorar cadeias produtivas certificadas com 29 representantes de trabalhadores.



Poka Nascimento/Oxfam Brasil



Poka Nascimento/Oxfam Brasil

CAMPANHA "POR TRÁS DOS PREÇOS".

Desenvolvemos no Brasil a campanha global da rede Oxfam "Por trás dos Preços", que busca que os supermercados melhorem suas políticas e práticas para a responsabilidade com o início das cadeias de fornecimento de alimentos. A campanha foca nos temas de trabalhadores rurais, pequenos agricultores e agricultores, mulheres e transparência. Embora tenha sido lançada no Brasil ainda em 2018, com atividades de pesquisa, mobilização e engajamento em torno da cadeia da laranja, em 2019 a Oxfam Brasil fez sua campanha específica, abordando as questões relacionadas com trabalhadoras e trabalhadores rurais safristas das cadeias de produção da manga, uva e melão.

ENGAJAMENTO COM TRABALHADORAS E TRABALHADORES DA FRUTICULTURA

A Oxfam Brasil tem trabalhado com os sindicatos e as federações de trabalhadoras e trabalhadores rurais do Vale do São Francisco (Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Sergipe e Alagoas) e do Rio Grande do Norte, dois grandes polos produtores e exportadores de frutas, para discutir a situação enfrentada por elas e eles e suas demandas e expectativas para os supermercados que compram frutas da região, sejam domésticos ou localizados no exterior. Realizamos diversas viagens de campo, entrevistas e reuniões para garantir que as demandas elaboradas para os supermercados estivessem alinhadas com as lutas locais. Entre os sindicatos engajados estão o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Assalariados Rurais (STTR) de Juazeiro (BA), de Petrolina (PE) e de Casa Nova (BA), a Federação dos Trabalhadores Rurais, Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado de Pernambuco (Fetape), a Federação dos Trabalhadores Rurais Assalariados e Assalariadas do Estado do Rio Grande do Norte (Fetraerne), a Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado do Rio Grande do Norte (Fetarn), e os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais (STR) de Açú (RN), de Ipanguaçu (RN) e de Jandaíra (RN).



Poka Nascimento/Oxfam Brasil

REALIZAÇÃO DE RODAS DE DEBATE

Após o lançamento do relatório “Frutas Doces, Vidas Amargas” e do minidocumentário que o acompanha, realizamos duas rodas de conversa para engajar consumidores, escutar suas preocupações e promover o contato entre trabalhadoras e trabalhadores rurais, agricultoras e agricultores familiares e as pessoas que consomem as frutas. A primeira roda foi realizada no dia 16 de outubro de 2019, na livraria Tapera Taperá, em São Paulo (SP). A segunda ocorreu no Rio de Janeiro (RJ), na Casa Naara, no dia 13 de novembro.

SEMINÁRIO 'DESAFIOS PARA SUSTENTABILIDADE NA CADEIA DE FRUTAS'

Em dezembro de 2019, realizamos o seminário “Desafios para a Sustentabilidade na Cadeia de Frutas”, com o objetivo de promover a troca de informações, experiências, e colocar em contato: trabalhadores e trabalhadoras rurais que estão no início da cadeia de fornecimento de frutas; supermercados; e, outros atores da cadeia, como certificadores e auditores. Participaram do seminário a multinacional de alimentos e bebidas Unilever, o supermercado britânico Tesco, a certificadora florestal e agrícola Rainforest Alliance, a certificadora agrícola Global Gap, o Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora), a Auditoria de Comércio Ético de Membros da Sedex (Smeta, por sua sigla em inglês), a Repórter Brasil, o Instituto Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo (InPacto), o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Representando os trabalhadores estavam a Confederação Nacional dos Trabalhadores Assalariados e Assalariadas Rurais (Contar), a Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado do Rio Grande do Norte (Fetarn), a Federação dos Trabalhadores Rurais Assalariados e Assalariadas do Estado do Rio Grande do Norte (Fetraerne), a Comissão Pastoral da Terra (CPT) e os o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Assalariados Rurais (STTR) de Apodi (RN), Jandaíra (RN), Petrolina (PE) e Juazeiro (BA), e o Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas Agrícolas, Agroindustriais e Agropecuárias (Sintagro) de Casa Nova (BA).



PROTEÇÃO ÀS PESSOAS DEFENSORAS DE DIREITOS HUMANOS

RESULTADOS ALCANÇADOS

30 comunidades de agricultoras e agricultores familiares, em dez localidades, sob risco de despejo por fazendeiros, receberam apoio jurídico e capacitação para ampliarem sua autonomia e serem mais fortes em sua luta pela terra.

Despejos foram evitados.

Por meio da campanha “Por trás das Marcas”, a Oxfam Brasil apoiou comunidades afetadas pela produção canavieira, por meio de parceria com a Comissão Pastoral da Terra (CPT). Apoiamos a CPT NE-II na atuação organizativa e no acompanhamento jurídico de cerca de 30 comunidades no Nordeste compostas por agricultoras e agricultores familiares e povos tradicionais afetados por conflitos agrários e socioambientais. Trata-se de apoio às comunidades e defensoras e defensores de direitos humanos afetados por conflitos, em sua maioria, provocados por usinas de cana-de-açúcar, atividades agropecuárias e por grandes empreendimentos instalados ou em processo de instalação.



IMPACTOS DAS EMPRESAS E COMUNIDADES AFETADAS

RESULTADOS ALCANÇADOS

Lançamento latino-americano do relatório “Não é Não!”.

Apresentação da análise do Decreto nº 9.571/2018, sobre Diretrizes para Empresas e Direitos Humanos, em parceria com o Business & Human Rights Resource Centre (Centro de Informação sobre Empresas e Direitos Humanos) no Brasil. .Participação de representações indígenas em consultas internacionais. .

Contribuição no debate “Normativa sobre transparência e devida diligência nas cadeias produtivas”.

A Oxfam Brasil acompanha a atuação de grandes empresas brasileiras em países da América Latina e África, dentro da discussão sobre a implementação dos Princípios Orientadores da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre Empresas e Direitos Humanos com foco nos temas de Consentimento Livre, Prévio e Informado (CLPI), terras, consulta prévia e com um olhar nos setores de mineração, petróleo e gás, construção civil e agronegócio.

IV CONSULTA DA ONU PARA AMÉRICA LATINA SOBRE EMPRESAS E DIREITOS HUMANOS

A IV Consulta Regional sobre Empresas e Direitos Humanos para América Latina e Caribe, realizada em setembro de 2019, em Santiago, no Chile, reuniu mais de 230 pessoas provenientes de 12 países. A Oxfam Brasil atuou em parceria com o Centro de Informação sobre Empresas e Direitos Humanos no Brasil para reforçar a discussão sobre os compromissos empresariais e o CLPI.

Também apoiamos a participação de representação indígena para relatar sua experiência com a formulação de protocolos de consulta aos povos indígenas durante a atividade “Consulta e Consentimento Livre, Prévio e Informado – Desafios para autonomia e a livre determinação dos povos indígenas no contexto da atividade empresarial”.



SEMINÁRIO ‘O IMPACTO DAS EMPRESAS NAS COMUNIDADES - ONDE ESTAMOS E PARA ONDE VAMOS?’

Em agosto de 2019, realizamos o seminário *O impacto das empresas nas comunidades - onde estamos e para onde vamos?*, em parceria com o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social e o apoio da Coalizão Empresas e Direitos Humanos. O seminário contou com 60 participantes, em sua maioria profissionais de responsabilidade social de empresas.



02.

**PESQUISA E
CONHECIMENTO**

PUBLICAÇÕES

Bem Público ou Riqueza Privada?: Lançado às vésperas do Fórum Econômico Mundial de 2019, o relatório aponta que a fortuna dos bilionários do mundo aumentou em 12%, em 2018 (US\$ 900 bilhões), ou US\$ 2,5 bilhões por dia, enquanto que a metade mais pobre do planeta (3,8 bilhões de pessoas) viu sua riqueza reduzida em 11%. Anualmente, a rede Oxfam lança um relatório global para influenciar as discussões e debates do fórum apresentando os impactos que decisões econômicas globais e locais têm sobre a vida das pessoas.

‘Nós e as Desigualdades’ – 2º ano: A pesquisa apresenta uma análise das percepções sociais sobre as desigualdades de gênero, raça e renda na sociedade brasileira e foi realizada em parceria com o Instituto de Pesquisa Datafolha, utilizando uma amostra de 2.086 pessoas, nas cinco regiões. As entrevistas ocorreram em 130 municípios de pequeno, médio e grande porte, incluindo regiões metropolitanas e cidades do interior, no período de 12 a 18 de fevereiro de 2019. A margem de erro da amostra é de mais ou menos 2%, com intervalo de confiança de 95%.

Desigualdade e Jovens Mulheres Negras: Publicação de artigos escritos por jovens e organizações parceiras que participaram do projeto “Mulheres Negras Fortalecidas na Luta contra o Machismo e o Sexismo”. Os artigos relatam as experiências de jovens ativistas na luta antirracista e antissexista a partir de seus territórios de atuação e como o projeto contribuiu para suas trajetórias. As organizações parceiras apresentam a importância dessa iniciativa e questões que envolvem a luta antirracista e antissexista no campo das organizações da sociedade civil brasileira.



BEM PÚBLICO OU RIQUEZA PRIVADA?

Saúde, educação e outros serviços públicos universais reduzem a fossa entre ricos e pobres e entre mulheres e homens. Cobrar impostos mais justos dos ricos pode ajudar a pagar por esses serviços.

www.oxfam.org.br



NÓS E AS DESIGUALDADES

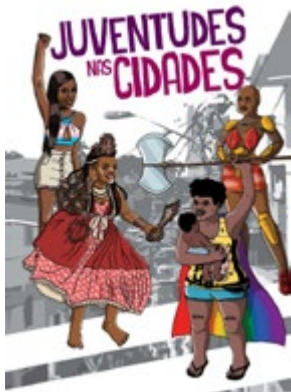
PESQUISA OXFAM BRASIL / DATAFOLHA
PERCEPÇÕES SOBRE DESIGUALDADES NO BRASIL



www.datafolha.com

ABRIL DE 2019





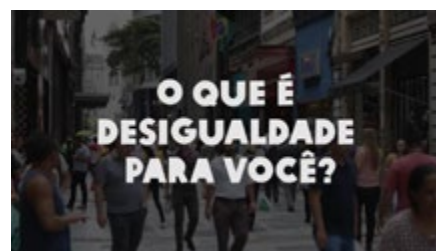
Revista 'Juventudes nas Cidades': Publicação fruto das reflexões trazidas pelos jovens que participaram do segundo ano do projeto "Juventudes nas Cidades", no Distrito Federal (DF), Recife (PE), Rio de Janeiro (RJ) e São Paulo (SP). A revista foi escrita pelos próprios jovens a partir da realidade e das questões prioritárias de cada cidade.

Relatório 'Frutas Doces, Vidas Amargas': Após quase dois anos de pesquisa e contando com o apoio do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), publicamos, em outubro de 2019, o relatório "Frutas Doces, Vidas Amargas" que traz uma análise socioeconômica dos polos de produção de frutas do Vale do Rio São Francisco e do Rio Grande do Norte, histórias e relatos de trabalhadores rurais sobre abusos e dificuldades sofridas e recomendações para os supermercados e seus fornecedores. Essa publicação faz parte das ações da campanha "Por trás dos Preços".



VÍDEOS/ DOCUMENTÁRIOS

O que os brasileiros pensam sobre a desigualdade?: A Oxfam Brasil foi às ruas de São Paulo (SP), em março de 2019, para conversar com as pessoas sobre o que brasileiras e brasileiros pensam das desigualdades - de renda, raça e gênero - no país e como suas vidas e o país em geral são afetados. O vídeo resultante fez parte da campanha de lançamento da segunda edição da pesquisa "Nós e as Desigualdades".



Curta-metragem 'Geografia das Desigualdades': Dirigido por Day Rodrigues, o curta-metragem mostra o ponto de vista das mulheres negras sobre as desigualdades nas cidades. Por meio do diálogo com a arquiteta e urbanista Joice Berth, o filme nos leva a uma reflexão sobre como as desigualdades ocorrem no meio urbano e como elas recaem principalmente sobre quem está na base da pirâmide social: as mulheres negras.



Minidocumentário “Frutas Doces, Vidas Amargas”:

No dia mundial da alimentação, 16 de outubro de 2019, a Oxfam Brasil lançou o minidocumentário “Frutas Doces, Vidas Amargas”, produzido em parceria com a Papel Social, que focou nas histórias de vida dos trabalhadores e trabalhadoras rurais da fruticultura, suas famílias e as dificuldades enfrentadas para superar os abusos e as violações de direitos, a pobreza e a fome. Muitas das pessoas entrevistadas tiveram que permanecer em anonimato por questões de segurança. Esse material faz parte das ações da campanha “Por trás dos Preços”.



Fala Povo! Reforma Tributária: Como parte do lançamento do site “O Valor do Seu Imposto” e do “Manifesto por impostos mais justos para todos”, a Oxfam Brasil foi às ruas conversar com as pessoas para saber se elas consideravam justo o atual sistema tributário brasileiro. Foram feitos cinco vídeos curtos com pessoas comentando cada uma das cinco propostas tributárias que a Oxfam Brasil elaborou para reduzir as desigualdades no país: i. Simplificação e redução da tributação sobre o consumo; ii. Equidade no Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF) com o fim da isenção de lucros e dividendos e uma maior distribuição das faixas de renda e alíquotas para tributação; iii. Equidade no Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) para evitar que grandes empresas terminem pagando menos impostos que as pequenas e médias em razão do uso de diferentes regimes fiscais; iv. Aplicação do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR) – o “IPTU rural” – nas suas funções social e de preservação ambiental; e v. Adoção do Imposto sobre Grandes Fortunas (IGF) sobre 0,1% das pessoas com maior riqueza acumulada no país. Junto com o documento, lançamos uma petição de apoio ao manifesto e às cinco propostas.

03.

**ENGAJAMENTO
PÚBLICO**

Pelo terceiro ano consecutivo, tivemos um aumento significativo de audiência em nossos canais digitais de engajamento público. Em nossas redes sociais, tivemos milhares de novos seguidores, com destaque para Youtube e Instagram, que mais do que triplicaram de tamanho!

Com isso, foi possível levar nossos projetos, ações e campanhas para milhões de pessoas nas redes sociais, que se engajaram fortemente com os temas propostos, curtindo, comentando e compartilhando as publicações.

Além das mídias digitais, a Oxfam Brasil tem um trabalho de relacionamento com a imprensa para divulgar relatórios, pesquisas e estudos sobre as desigualdades no nosso país e no mundo. Em 2019, conseguimos ampliar as menções à organização e seu trabalho nos veículos de comunicação tradicionais (como jornais, TVs e rádios) e digitais (portais de internet, blogs e webrádios).

Assim, conseguimos levar a pauta da importância da redução das desigualdades para mais pessoas e fomentar o debate público sobre o tema.

O TAMANHO DAS NOSSAS REDES SOCIAIS

 56 MIL



 108 MIL

 3 MIL



 5 MIL

 5 MIL



 16 MIL

 1,3 MIL



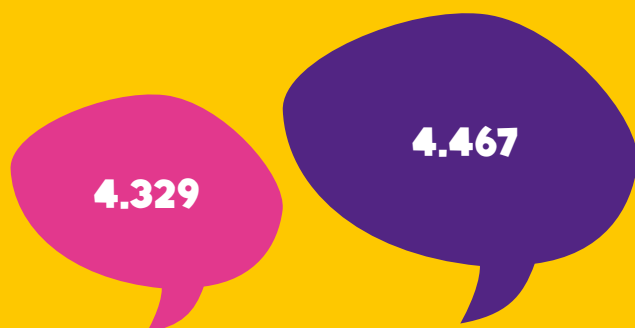
 4 MIL

O ALCANCE DE NOSSAS PUBLICAÇÕES NAS REDES SOCIAIS



A PRESENÇA DA OXFAM BRASIL NA IMPRENSA – CITAÇÕES E ENTREVISTAS

CITAÇÕES



ENTREVISTAS



2018 2019

SITE

A ampliação da presença da Oxfam Brasil nas redes sociais e na imprensa brasileira teve reflexo direto no aumento da audiência do site da instituição em 45% em relação ao ano anterior. Em 2019, nosso **website** passou por uma importante revisão, com criação de novas áreas para possibilitar um maior engajamento. O trabalho de aprimoramento do site é constante para garantir conteúdo relevante sobre nossas áreas de atuação.

USUÁRIOS (VISITAS)



VISUALIZAÇÕES



2018 2019

04.

TRANSPARÊNCIA

É compromisso da Oxfam Brasil apresentar publicamente, especialmente para quem nos apoia e nos acompanha, de forma transparente, as receitas e gastos realizados ao longo do ano para viabilizar nossa missão e objetivos.

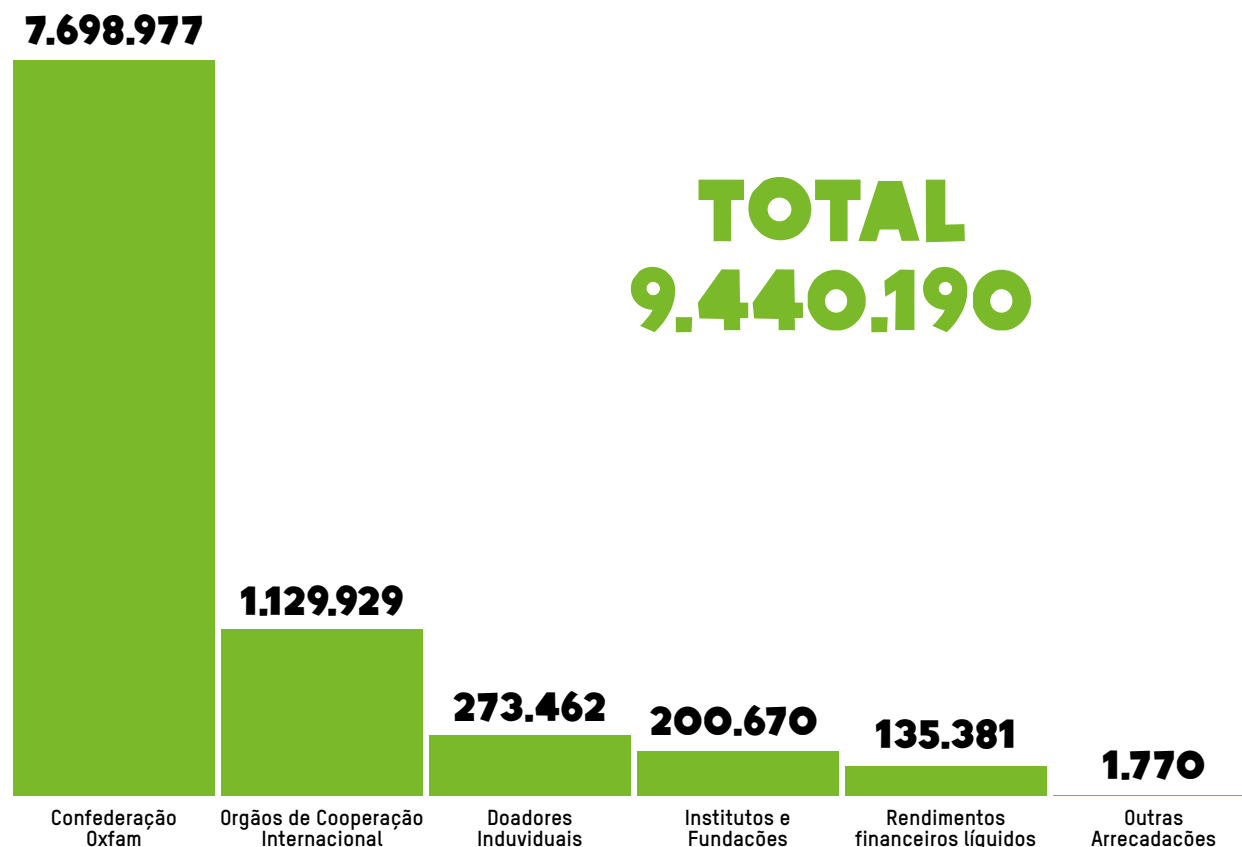
Os destaques financeiros apresentados a seguir são baseados nas demonstrações financeiras da Oxfam Brasil para o ano-calendário encerrado em 31 de dezembro de 2019. Os demonstrativos financeiros auditados pela AUDISA AUDITORES ASSOCIADOS, de acordo com as políticas contábeis, legislação e normas de auditoria nacionais, estão disponíveis em [nosso site](#). Todos os valores estão em reais.

DE ONDE VEM OS RECURSOS?

A sustentabilidade e independência financeiras são pilares importantes para a Oxfam Brasil desde sua constituição como organização da sociedade civil brasileira, em 2014, e temos como objetivo a ampliação da nossa base de doadores individuais para garantir nossa sustentabilidade e fortalecer os vínculos a sociedade.

Atualmente, a maior parte dos recursos recebidos são de doações internacionais por meio de outros membros da rede Oxfam, da cooperação internacional e de institutos e fundações. Também recebemos recursos das pessoas que compartilham da mesma visão e apoiam nossas ações.

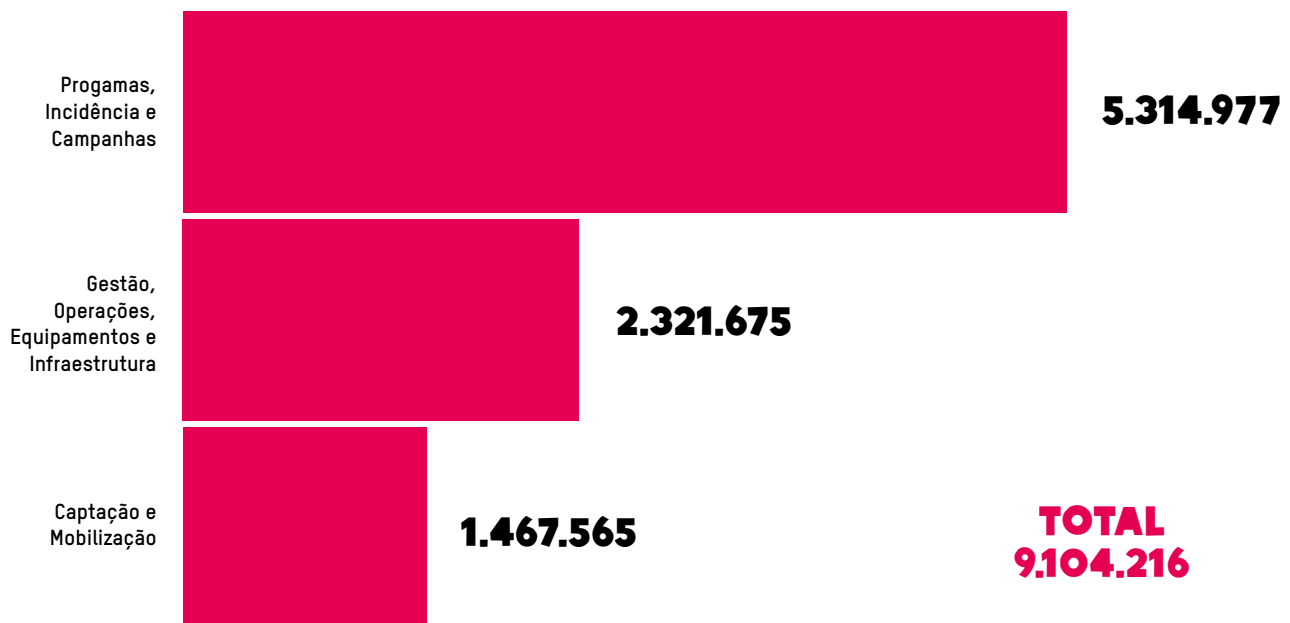
RECEITAS 2019



COMO OS RECURSOS SÃO GASTOS?

Os recursos arrecadados são investidos em nossos programas, projetos, campanhas, mobilização, engajamento e captação de recursos com as pessoas. No ano de 2019 a Oxfam Brasil teve gastos extraordinários em infraestrutura e equipamentos em função do roubo ocorrido na sua sede e a mudança para um outro local.

DESPESAS 2019



DIVERSIDADE NA EQUIPE DA OXFAM BRASIL

A Oxfam Brasil tem compromisso com a diversidade, a luta antirracista, a luta contra o machismo e o patriarcado e o respeito às identidades de gênero. Estamos no início de uma caminhada institucional, buscando aprender com outras organizações e movimentos que atuam nessas áreas.

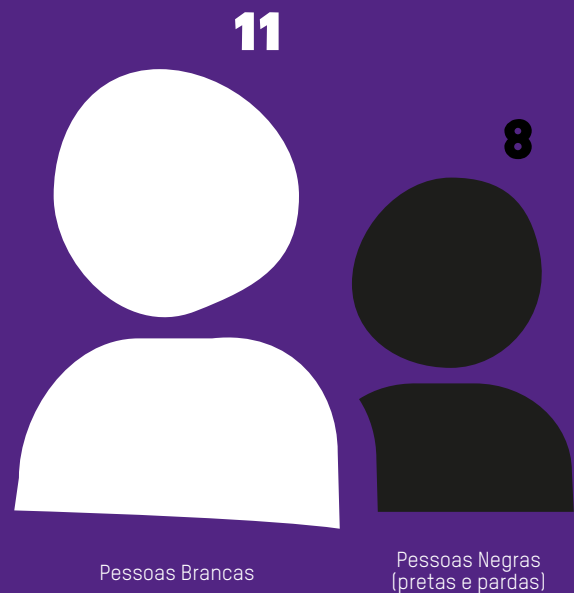
Esse compromisso tanto está presente em nossas publicações, pesquisas e atividades, como também no nosso funcionamento interno. Em dezembro de 2019 a Oxfam Brasil contava com uma equipe de 19 pessoas. *(A equipe do programa de captação de recursos individuais não está incluída nesse número.)*

A composição da equipe era a seguinte:

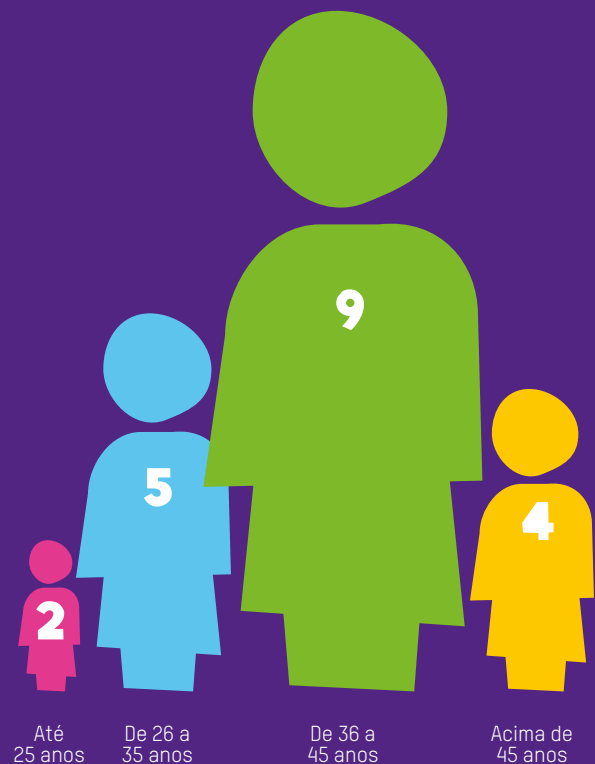
IDENTIDADE DE GÊNERO (AUTO-DECLARAÇÃO)



RAÇA (AUTO-DECLARAÇÃO)



FAIXA ETÁRIA



05.

**PARCERIAS,
ALIANÇAS E
REDES**

PARCERIAS E ALIANÇAS EM 2019

Ação Educativa - Assessoria, Pesquisa e Informação

Associação dos Auditores-Fiscais da Receita Federal do Brasil em São Paulo

Business and Human Rights Resource Center

CADHu - Coletivo de Advogados em Direitos Humanos

Campanha Nacional Pela Educação

Camtra - Casa da Mulher Trabalhadora

Ceert - Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades

Clacso - Conselho Latino-americano de Ciências Sociais

Cofecon - Conselho Federal de Economia

Coiab - Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira

Conaq - Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas

Contar - Confederação Nacional do Trabalhadores Assalariados e Assalariadas Rurais

CPT - Comissão Pastoral da Terra

Criola

Dieese - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Fase - Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional

Fenafisco - Federação Nacional do Fisco Estadual e Distrital

Festival Latinidades 2019 - 12ª edição

Fetarn - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado RN

Ibase - Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas

IJF - Instituto Justiça Fiscal

Imaflora - Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola

Inesc - Instituto de Estudos Socioeconômicos

Instituto Data Folha

Instituto Ethos - Empresas e Responsabilidade Social

Levante Popular da Juventude

MTST - Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto

Pólis - Instituto de Estudos, Formação e Assessoria em Políticas Sociais

Rede Nossa São Paulo

Repórter Brasil

PARTICIPAÇÃO EM REDES DURANTE 2019

Abong – A Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (Abong) é uma associação nacional, criada em 1991, com o objetivo de fortalecer as Organizações da Sociedade Civil (OSC) brasileiras que trabalham na defesa e promoção dos direitos e bens comuns. Trabalha em parceria com movimentos sociais e dialoga com governos por um mundo ambientalmente justo, com igualdade de direitos e livre de todas as formas de discriminação, na formulação e no monitoramento das políticas públicas com a participação de todos.

Coalizão Diretos Valem Mais – Criada em 2017, é uma articulação de organizações da sociedade civil, movimentos sociais e frentes populares que defende o fortalecimento de políticas públicas sociais e denuncia os impactos negativos da agenda de austeridade econômica sobre a área social.

Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030 – O Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030 (GT Agenda 2030) trabalha para fazer da palavra acordada ação efetiva no cotidiano do país. O grupo foi formado a partir do entendimento de que a definição e implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS,) acordados no âmbito das Nações Unidas por todos os países, devem levar em conta o acúmulo das organizações da sociedade civil que vêm trabalhando diretamente na defesa de direitos, no combate às desigualdades e no respeito aos limites do planeta.

GT Corporações – rede surgida em 2014, no contexto dos debates sobre a relação entre poder público e empresas. O seu surgimento coincide com a aprovação da resolução 26/9 no Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas, que pautou o tema da construção de um instrumento vinculante sobre transnacionais e direitos humanos (tratado) ampliando a discussão para além de voluntários como os Princípios Orientadores da ONU sobre Empresas e Direitos Humanos. O GT congrega mais de 20 membros, entre organizações não-governamentais, movimentos, sindicatos e universidades, atuantes em questões relacionadas ao impacto da atuação das empresas sobre os direitos humanos.

Pacto pela Democracia – O Pacto pela Democracia é uma iniciativa de organizações e movimentos da sociedade civil brasileira voltada à defesa e ao aprimoramento da vida política e democrática no Brasil. Trata-se de um espaço plural, apartidário e aberto a cidadãos, organizações e atores políticos que compartilhem do compromisso de resgatar e aprofundar práticas e valores democráticos diante dos inúmeros desafios que temos enfrentado ao longo dos últimos anos no país.

Plataforma Dhesca – A Plataforma Brasileira de Direitos Humanos – Dhesca Brasil é uma rede formada por mais de 44 organizações e articulações da sociedade civil, que desenvolve ações de promoção e defesa dos direitos humanos, incidindo em prol da reparação de violações.

06.

**CONHECENDO
MAIS A OXFAM
BRASIL**

MISSÃO, VISÃO, FORMAS DE ATUAÇÃO

A Oxfam Brasil é uma organização da sociedade civil brasileira, fundada em 2014 com início de suas operações em 2015, e tem como missão contribuir para a redução das injustiças sociais e das desigualdades de renda, riqueza, gênero, raça e tantas mais. Partimos do pressuposto de que é inaceitável que estejamos convivendo com tanta desigualdade, injustiça e pobreza, fatores que inviabilizam o desenvolvimento do país e de que é possível construir um Brasil mais justo onde todas as pessoas exerçam o direito a uma vida melhor, com equidade e liberdade.

MISSÃO

Contribuir para a construção de um Brasil justo, sustentável e solidário, que respeite os direitos humanos e que elimine as causas da pobreza e das desigualdades

VISÃO

Queremos um Brasil justo, sem pobreza e desigualdades, onde as pessoas sejam respeitadas em sua diversidade e tratadas com igualdade. Uma sociedade na qual cidadãs e cidadãos exerçam de forma plena todos os seus direitos e participem ativamente das decisões políticas

Acreditamos que uma sociedade civil diversificada, ativa e legítima, baseada em uma abordagem fundamentada em direitos, é crucial para promover mudanças estruturais e duradouras para um Brasil livre de desigualdades extremas. Somamos forças com outras e outros para desnaturalizar e combater as desigualdades e a injustiça gerando mudanças na sociedade.

DE QUE FORMA ATUAMOS:

- Geração de conhecimento e produção de conteúdos indicando soluções que possam ser úteis para o conjunto da sociedade;
- Influência junto a tomadores de decisão em empresas e governo;
- Participação em redes, articulações e atuação através de alianças;
- Realização de campanhas de sensibilização, conscientização e engajamento;
- Execução de projetos e programas, em parcerias com outras e outros, voltados para a defesa de direitos e o combate às desigualdades;
- Busca de soluções replicáveis e de impacto;
- Viabilização de espaços de fala que ampliem as vozes daquelas e daqueles que não têm sua

ÁREAS TEMÁTICAS:

Juventudes, Gênero e Raça. Objetivo: Contribuir para a garantia dos direitos humanos das juventudes, por meio de ações voltadas ao enfrentamento da exclusão social e das desigualdades em periferias de áreas urbanas, promovendo a cidadania ativa para cidades mais justas e solidárias.

Justiça Social e Econômica. Objetivo: Contribuir para a garantia dos direitos humanos, por meio de estratégias de produção de conhecimento e incidência política voltadas à redução das desigualdades econômicas e sociais institucionalizadas no país, com foco no sistema tributário e fiscal, e no desequilíbrio de poder entre os diferentes setores da sociedade.

Setor Privado, Desigualdades e Direitos Humanos. Objetivo: Contribuir para a garantia dos direitos humanos pelos diferentes atores do setor privado por meio do fortalecimento de ações para a responsabilização e prestação de contas à sociedade.



OXFAM
Brasil